

O trânsito na tela do celular

Um aplicativo para informar, em tempo real, as condições de trânsito e a velocidade média de deslocamento nas vias da capital. Esse é o principal objetivo do *tranSPlot*, programa gratuito para computadores e celulares desenvolvido por um trio de alunos do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP São Carlos.

Aplicativo que informa as condições do trânsito, criado por alunos do ICMC (USP de São Carlos), deve ser lançado até o fim de maio

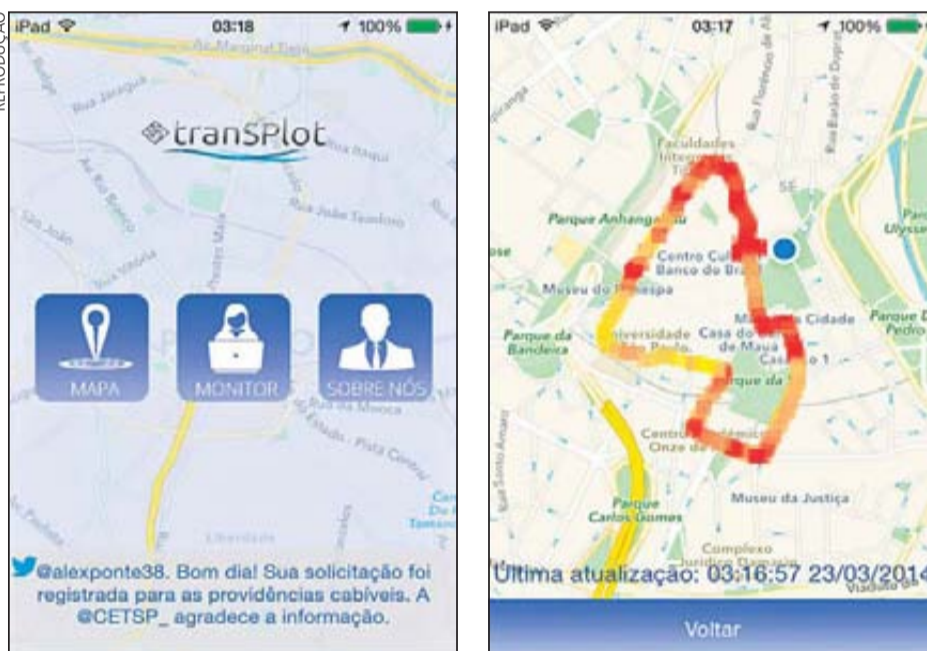
O aplicativo é uma criação dos universitários Giovanni Marques, Fabio Dela Antonio e José Eduardo Colabardini, além do técnico em informática Danilo Carolino. Em fase de finalização, seus criadores pretendem oferecê-lo para cópia gratuita (*download*), até o fim de maio, nas lojas *Apple Store* (para *iPhone*) e *Google Play* (para *Android*).

O *tranSPlot* opera combinando dados coletados em tempo real dos celulares dos próprios usuários com informações obtidas pela Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), que cuida do trânsito na capital, a partir de câmeras de monitoramento espalhadas pela cidade.

Maratona hacker – Batizada de *Bad Request*, a equipe da USP São Carlos disputou com outras 40 o título da 1ª Hackatona e conquistou o 3º lugar e um prêmio de R\$ 5 mil com o projeto. Promovida pela CET, a competição de 28 horas ininterruptas de duração desafiou, nos dias 22 e 23, programadores e interessados na criação de *softwares* a desenvolver um *app* para auxiliar a mobilidade urbana.



Equipe Bad Request – Giovanni, Danilo, Fábio e José Eduardo



Tela inicial do aplicativo versão para celular com sistema operacional iOS (Apple)

Projetado para quem anda a pé, de transporte público, de carro ou de moto, em São Paulo, o aplicativo calcula a velocidade média nas vias em três plataformas. A primeira delas, para computador, informa por meio de um *site* da internet sobre o trânsito para quem não tem celular de última geração (*smartphone*).

As outras duas são para *smartphones* das linhas *Apple* (a partir do *iPhone 4*) e *Android* (diversos modelos e marcas), desde a versão 2.3 do sistema operacional distribuído pelo *Google*. Esses aparelhos têm como característica receber e enviar dados em tempo real pelas redes móveis de telefonia, o popular serviço de *3G* vendido pelas operadoras de telefonia.

Mais gente, mais qualidade – Giovanni Marques, integrante do trio premiado do ICMC-USP, explica que o conceito do *tranSPlot* é coletar por meio dos celulares e processar em tempo real as informações de tráfego em ruas que não dispõem das câmeras de monitoramento da CET. A ideia é ampliar, com os dados vindos pela rede *3G*, as informações dos mapas de trânsito e permitir uma visão mais geral da situação das vias da cidade. O sistema pinta de vermelho as ruas onde a fluidez do trânsito está mais lenta e, de verde, onde está mais rápida.

“O *tranSPlot* é um *software* livre e usa uma base de dados aberta, que pode ser consultada na *Web* por qualquer pessoa ou programador. Assim, o código-fonte pode ser melhorado ou, então, adaptado para quaisquer outras grandes cidades ou capitais”, explica Giovanni. Além disso, quanto mais pessoas utilizarem o aplicativo, melhor será a qualidade da informação fornecida e mais pessoas se interessarão pela ferramenta.

Rogério Mascia Silveira
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

SERVIÇO
Equipe Bad Request –
<https://github.com/badrequest>

Projeto promove intercâmbio da universidade com escolas

Uma iniciativa dos professores de pós-graduação em imunologia básica e aplicada nas faculdades de Medicina, de Enfermagem e de Farmácia da USP de Ribeirão Preto tem colocado alunos do 1º ano do ensino médio do município em contato com os conhecimentos produzidos na universidade sobre essa especialidade. Divididos nos temas imunidade, inflamação, vacina e doenças infecciosas e alergia, são saberes relacionados ao dia a dia de todos, que, na maioria das vezes, têm pouca difusão ou se propagam na forma de mitos.

Batizado de *Imunologia nas Escolas*, o projeto foi iniciado no segundo semestre do ano passado, tendo como principais motivações a preocupação de especialistas da área em levar para a comunidade as informações que circulam na universidade e de atender a uma das metas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – *Capes*, que prevê o intercâmbio da pós-graduação com o ensino médio.

As professoras Vânia Bonato, da Faculdade de Medicina, Beatriz Ferreira, da Escola de Enfermagem, e Fabiani Frantz, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, coordenadoras do projeto, criaram um plano de aulas no qual a explanação teórica é mes-



Professores aproximam alunos de conhecimentos produzidos na área da Saúde da USP de Ribeirão

clada com outros recursos, como o teatro e o manuseio de massinha. “Tentamos usar menos aulas expositivas e mais atividades lúdicas. Por exemplo, para falar de inflamação, montamos o processo todo em forma de teatro”, explica Beatriz.

Ministrados no período oposto ao letivo, os ensinamentos passaram a ser ofere-

cidos como disciplina optativa e extracurricular (pois a imunologia não faz parte do programa do ensino médio, ao contrário da Biologia e da Genética) em duas escolas: uma pública e uma particular. “Iniciamos, dessa maneira, para comparar a receptividade nas duas unidades de ensino. Percebemos que na escola privada não

há muito interesse, porque as nossas aulas acabam concorrendo com muitas ofertas de atividades extras”, conta a professora Vânia. “Por isso, neste semestre, optamos por trabalhar apenas com escolas públicas.”

Para dar andamento ao trabalho, foi formado um grupo de participantes entre os alunos da pós-graduação, cumprindo um dos objetivos do projeto: aproximar o pesquisador da sociedade. Os outros são tornar a imunologia, uma especialidade complexa, mais acessível, e incentivar alunos do ensino médio a participar de atividades de pré- iniciação científica na área, oferecidas pela própria USP. O projeto também ganhou a adesão da professora Vanessa Pereira, da Faculdade de Medicina.

Neste semestre, a atuação envolve novamente duas escolas, só que ambas da rede pública, atendendo a 60 alunos. Segundo Vânia, a intenção é tornar o *Imunologia nas Escolas* uma atividade contínua, o que depende principalmente do aumento no número de pesquisadores interessados em participar. “Pretendemos fazer parcerias para ampliar o grupo e o alcance do trabalho”, informa Vanessa.

Simone de Marco
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial